

Conteúdo Programático, Bibliografia e Sistematização da Prova Prática

Haverá Prova Prática: (X) Sim () Não

CLA - Centro de Letras e Artes / Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Código	MC-178	Departamento / Setorização Definitiva	Departamento de Urbanismo e Meio Ambiente / Paisagismo
Conteúdo Programático	<p>1 - Projeto paisagístico e projeto urbano: interdisciplinaridades, escalas e estratégias projetuais.</p> <p>2 - Biodiversidade, ecogênese e restauração paisagística na constituição do projeto da paisagem.</p> <p>3 - Projeto paisagístico e vegetação: aspectos botânicos e estruturais.</p> <p>4 - Projeto paisagístico em sítios e jardins patrimoniados.</p> <p>5 - Tramas verde e azul no projeto e planejamento da paisagem.</p> <p>6 - Projeto e planejamento paisagístico de espaços abertos públicos.</p> <p>7 - Representação gráfica e cartografia contemporânea no projeto paisagístico.</p> <p>8 - Ecologias urbanas e estratégias de projeto no desenho da paisagem.</p> <p>9 - Processos ambientais e processos culturais: desafios e compatibilizações no projeto da paisagem.</p> <p>10 - Domínios paisagísticos brasileiros e visão ecossistêmica: repercussão no desenho de paisagens.</p> <p>11 - Projeto da paisagem urbana como patrimônio material e imaterial.</p> <p>12 - Arquitetura paisagística e a inserção da agricultura urbana e da agrofloresta no projeto.</p>		
Bibliografia	<p>ABBUD, Benedito. Criando Paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística. São Paulo: SENAC São Paulo, 2006.</p> <p>AB'SABER. Aziz. Os domínios de Natureza no Brasil: Potencialidades Paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2012.</p> <p>BENEDICT, M., & MCMAHON, E. Green Infrastructure: linking landscapes and communities. Washington, DC: Island Press, 2006.</p> <p>BERQUE, Augustin. Paisagem marca, paisagem matriz: elementos da problemática para uma geografia cultural. In: CORRÊA, R., & ROSENDHAL, Z. (org.). Geografia Cultural: uma antologia (vol. 1). Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.</p> <p>BERQUE, A. O Pensamento-paisagem. São Paulo, Ed. Edusp., 2023.</p> <p>BESSE, Jean Marc. Las cinco puertas del paisaje: ensayo de una cartografía de las problemáticas paisajeras contemporáneas. In: MADERUELO, J. (dir.). Paysaje y pensamiento. Madrid: Abada Editores / CDAN, 2006.</p> <p>CARERI, Francesco. Walkscapes: o caminhar como prática estética. São Paulo: Gustavo Gilli, 2013.</p> <p>CHACEL, Fernando. Paisagismo e Ecogênese. Rio de Janeiro: Fraiha, 2001.</p>		

EUROPEAN COMMISSION, Directorate-General for Research and Innovation. Towards an EU research and innovation policy agenda for nature-based solutions & renaturing cities - Final report of the Horizon 2020 expert group on 'Nature-based solutions and re-naturing cities'. Publications Office, 2015.

FARAH, Ivete; SCHLEE, Mônica; TARDIN, Ivete. Arquitetura Paisagística Contemporânea no Brasil. São Paulo: Ed. Senac, 2010.

HARLEY, John Brian. La nueva naturaleza de los mapas: ensayos sobre la historia de la cartografía. México: Fondo de Cultura Económica, 2005.

KLIASS, Rosa Grena. Desenhando Paisagens, Moldando uma Profissão. São Paulo: Ed. Senac. 2006.

LORENZI, Harri. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas. Nova Odessa, São Paulo: Editora Plantarum, 2009.

McHARG, Ian. Design with Nature. New York: John Wiley & Sons, 1992.

MOSTAFI, Mohsen e DOHERTY, Gareth (orgs). Urbanismo ecológico. Harvard University Graduate School of Design. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

MOTTA, Flávio. Roberto Burle Marx: e a Nova Visão da Paisagem. 3ed. São Paulo: Nobel, 1986. 255p.

REED, Peter. Groundswell: constructing the contemporary landscape. Nova York: MOMA, 2005.

SILVA, Antônio Carlos Rodrigues. Desenho de vegetação em arquitetura e urbanismo. SP: Blucher, 2009.

SPIRN, A.W. The Granite Garden: urban nature and human design. New York: Basic Books, 1984.

SWAFFIELD, S. (ed). Theory in Landscape Architecture. Philadelphia: UPP. 2012.

TABACOW, José (org.). Roberto Burle Marx Arte & paisagem: conferências escolhidas. São Paulo: Studio Nobel, 2004.

TARDIN, R. Espaços livres: sistema e projeto territorial. 7letras, 2008.

THOMPSON, Y.H. Landscape Architecture: a very short introduction. Oxford: OUP. 2014.

VOSKAMP, I.M.; VAN DE VEN, F.H.M. Planning support system for climate adaptation: Composing effective sets of blue-green measures to reduce urban vulnerability to extreme weather events. Building and Environment, 83, 2015.

WATERMAN, Tim. Fundamentos de paisagismo. Porto Alegre: Bookman, 2009.

ZEIZEL, John. Inquiry by Design. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

Sistematização da Prova Prática

A Prova Prática versará sobre 01 (um) ponto sorteado dentre os listados nas Normas Complementares deste Concurso. O ponto será sorteado por um membro da Banca Examinadora, na presença de pelo menos dois(uas) candidatos(as) inscritos(as) ou do(a) único(a) candidato(a), caso não haja outro(a). A Prova Prática será realizada sem identificação do(a) candidato(a), contendo unicamente um código de identificação distribuído pela Comissão Organizadora. A Banca Examinadora não terá acesso à relação entre os códigos de identificação e os nomes dos(as) candidatos(as).

A Prova Prática terá duração de até 04 (quatro) horas.

A sessão da Prova Prática terá início com o sorteio do ponto. Os(as) candidatos(as) terão meia hora de preparação até o começo da contagem de tempo de duração da prova sem poder deixar a sala da prova.

A Prova Prática consistirá em projeto de intervenção paisagística em um sítio devidamente contextualizado e caracterizado, localizado na região Metropolitana do Rio de Janeiro segundo condicionantes que serão fornecidos pela Comissão Julgadora. Deverão ser entregues pranchas desenhadas e que contenham especificações básicas e memorial descritivo. As folhas de prova (papel manteiga 0,70m x 1,00m) serão fornecidas pela Comissão Julgadora. Os(as) candidatos(as) deverão utilizar seus próprios instrumentos de representação. Não será permitido o uso de equipamentos eletrônicos. É vedado o uso de instrumentos de representação digital. Serão avaliados o domínio das competências e dos conhecimentos necessários para a realização do projeto de arquitetura da paisagem e a qualidade do projeto apresentado. Será aferida a capacidade de formulação de uma análise crítica e propositiva por meio de desenhos e textos, considerando-se, na avaliação, a habilidade de representação e o processo de conceituação e concepção. O projeto será avaliado, ainda, por suas resoluções formais, espaciais, técnicas, funcionais e estéticas, sendo sua qualidade aferida no que concerne à resolução adequada e justificada em relação às condicionantes dadas (físicas, sociais e ambientais) e considerando-se os seguintes aspectos: programáticos, condições do lugar (sítio, clima, topografia), conforto ambiental, adequação climática e de qualidade espacial do conjunto projetado.

As provas de todas as etapas deste Processo Seletivo serão realizadas de modo presencial, no Edifício Jorge Machado Moreira, na Av. Pedro Calmon 550, Cidade Universitária, Rio de Janeiro.

As salas das provas serão divulgadas em tempo hábil, através de comunicação por e-mail.

